

Redacção, administração
e Officinas-tipográficas

Avenida Agostinho Pinheiro

AVEIRO

Campeão das Províncias

Decano dos jornais portugueses

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhêna de Almeida Maia

ASSINATURAS—Em Portugal, 4\$20. Para a África, 8\$50.

Para os restantes países, 15\$00.

Número do dia, \$10; atrasado, \$12.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada no começo de cada trimestre.

Não se restituem os originaes.

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, \$50; na 2.ª e 3.ª \$40; na 4.ª, \$35; na 5.ª e 6.ª 30; na 7.ª \$25; na 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelo linómetro de cp.º 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas suas publicações ou impressos feitos nas nossas Officinas-tipográficas.

FIRMINO DE VILHÊNA

Envolto em crêpes, regista hoje o *Campeão* a morte do seu director Firmino de Vilhêna. Inteligente, prestimoso e bom, assumira este espinhoso cargo quando seu querido pai o conselheiro Manuel Firmino de Almeida Maia, inolvidavel fundador do jornal, tombou no túmulo em 30 de julho de 1896.



Quando nasceu, 12 de julho de 1865, este jornal, a que consagrou depois uma grande parte da sua actividade, contava treze anos de existencia, ocupando já então um lugar de destaque na imprensa politica do país. Como seu irmão, o talentoso Fernando de Vilhêna, creança ainda iniciou aqui a sua carreira de jornalista, publicando versos e outros escritos. Alguns daqueles reuniu-os depois no seu livro «Sombrios», publicado em março de 1886.

Além deste livro publicou mais Firmino de Vilhêna: *Creanças*—1885;—*Ave Maria* 1885; *O Beijo*, (monologo em verso) 1886; *Perdão* (drama, colaboração com Cunha e Costa) 1886; *Mi carême*, versos, 1893; *Noivos*, comedia em verso, 1894; *A Fabia em Aveiro*, peça em três actos, 1901; *Periodo de Sombras*, 1902; *Amôres no Campo*—opereta

em 1 acto, 1915; *Mulheres da Cruz Vermelha*—episodio da conflagração europea—1916; *Estio Festivo*—auto dramatico ornado de musica, 1922.

Se Firmino de Vilhêna reunisse em volume o trabalho jornalístico, propriamente dito, no *Campeão*, durante mais de trinta anos, seria muito valioso e demonstraria exuberantemente o muito que se interessava pelo bem do país e muito especialmente pelo de Aveiro de cujos interesses foi sempre extenuo e constante propugnador.

Alma aberta para o bem, foi poderoso auxiliar dos que careciam de protecção e amparo e dele se abeiravam. Nunca regateou favores, embora por muitas vezes lhe pagassem com ingratidão sem par os beneficios que desinteressadamente prestava.

Na doença gravissima que durante longos meses o flagelou, não lhe faltaram os socorros da ciência, o conforto dos velhos amigos, os carinhos dos filhos queridos e a assistencia desvelada, inexcédível de sua extremosissima esposa, que agora viu desfolharem-se as rosas dos trinta e cinco anos de noivado. Nem um só momento deixou de lhe mitigar tanto quanto pôde o seu cruciante sofrer, cerrou-lhe piedosamente os olhos quando a sua alma se desprende do seu involucro terreno, selando com um beijo de infinito amor os seus labios já frios.

Eram 7 horas da manhã de 5.ª feira, 5 do corrente quando Firmino de Vilhêna se finou. A noticia espalhou-se logo rapidamente por toda a cidade sendo geral o sentimento de tristeza e enorme saudade com que foi recebida e como ao cair da tarde o mais demonstrou ocorrendo tudo que em Aveiro há de mais distinto ao enterro do nosso grande amigo. Todas as classes ali estiveram representadas, formando-se os seguintes grupos durante o trajecto:

1.º—Dr. Joaquim de Melo Freitas, Coronel Queimada, (Comandante militar), Tenente Coronel Barão de Cadore, dr. Luís Pereira do Vale.

2.º—Major Machado, dr. Carlos Vale, dr. José de Azavedo, João Francisco Leitão.

3.º—Capitão Rebocho, dr. Rocha Ma-

Manoel Firmino Regala de Vilhena

Não é verdadeiramente uma apresentação jornalística o que venho fazer. Falham-me para isso recursos, e autoridade não a tenho.

Por vezes, a instancias estranhas, e devido ás proprias das necessidades do meu entusiasmo e do meu sentimento, tenho rabiscado alguns despretençiosos quartos de papel que pouca influencia decerto exercêram no animo de quem os lêu, e que também têm tido, assim o creio, menos vida do que a das cem vezes faladas *rosas de Malherbe*.

Mas que poderiam querer, os senhores, de mais, se o meu entendimento, não o meu arrôjo que foi muito, nada podia produzir de melhor?

Era preciso que alguém escrevesse; e eu, que para as grandes necessidades estou pronto, escrevia.

Hoje é novamente, e só exclusivamente, o sentimento que para aqui me chama, numa necessidade santa de procurar, com um abraço, dispôr bem o novo que hoje celebra, embora com uma pungentissima tristeza no coração, a sua entrada franca nos umbrões da gloriôsa imprensa que, no geral, é a portuguesa.

E' um rapaz cuja preocupação tem sido os seus livros, cuidadosamente dispostos, que compõem estantes, que formam alguns montões sobre as cadeiras e mesinhas do seu pequeno escritório (não o de seu Pai) de... estudante.

Quem ali entra experimenta togo a sensação de que entra num gabinete de ordem e método.

Dizer isto, é dizer tudo.

Saberá honrar as colunas do seu jornal, pondo-o ao serviço das boas causas;

Servirá, na sua educação e espirito, trabalhados sob a influencia das novas ideias de emancipação e de progresso, os altos interesses da sua terra e do seu País, com toda a sua illustração que é alguma, com toda a sua boa vontade que é grande, com toda a sua alma de patriota que, como português que é, deve ser imensa.

Há de saber manter a linguagem e o moral do jornal de que é novo Director, á altura dos créditos da boa imprensa, impondo-o, tenazmente, a todas as correntes de dissociação;

Será alevantado e grande nos seus intuitos, honesto e prôbo nos seus processos.

E' um nôvo, repito.

Tem uma vida limpa e recursos para vir a ser alguma neste paiz em que os homens de valor tanto vão rareando.

Que toda a gente o receba como o meu sentimento o recebe, é o melhor principio de vida que lhe posso desejar e que, creio, ninguém, absolutamente ninguém, deve deixar de lhe querer.

Homens valorôsos e bons são necessários.

Deixái, pois, que esta mo-

dail, dr. André dos Reis, Tenente Marçal.

4.º—Tomaz Vicente Ferreira, José Casal Moreira, Florentino Vicente Ferreira, Joaquim Vicente Ferreira.

5.º—Dr. José Tavares, Comandante do piquete de Bombeiros Voluntarios, Francisco Marques da Silva, padre Salgueiro.

6.º—Mariano Lúdgero, Agostinho de Souza, dr. Abilio Barreto, dr. Joaquim Peixinho.

7.º—José Casimiro, Silva Rocha, dr. Alberto Ruela, dr. Antonio de Melo.

8.º—Dr. Antonio Duarte Silva, Mario Duarte, João Luís Flamengo, Maximo Henriques de Oliveira.

9.º—Aurelio Costa, Fernando Vilhena, Lourelino Regala, Francisco de Melo.

Derigiram o funeral os srs. Silverio Barbosa de Magalhães, Carlos Duarte e Marques Gomes, ficando o cadaver depositado no jazigo da familia Barbosa de Magalhães.

Marques Gomes

A Firmino de Vilhena

As horas de repouso são sempre para mim de tristeza. Ao nosso já fraco, e descrente espirito, surge a ideia sinistra da Morte, todas as vezes que, despreocupados da vida, contemplamos os misterios insondaveis da Natureza.

Estavamos na tarde de 5 de outubro sentados à beira-mar da nossa costa—A Torreira,—meditando sobre as ondulações do mar embravecido. O sol entrava no ocaso, e nós recolhíamos à nossa humilde choupana tristes e melancolicos. Alguma coisa se tinha dado para que uma tristeza profunda invadissem todo o nosso ser.

Pessoa amiga procurava-nos para nos dar uma triste noticia:—Morreu Firmino de Vilhena!!

Não foi uma surpresa para nós. A nossa vida já há muito que é companheira da Morte, nossa inseparavel companheira, espreitando o dado momento para nos arrebatara para o campo da igualdade. Sentimos, no entanto, uma dôr de tristeza e de magua. E' que a Firmino de Vilhena estava ligado uma grande parte do nosso passado, os momentos passageiros da nossa juventude, os tempos saudosos da nossa mocidade.

Companheiros de tempos inolvidaveis no collegio do falecido Padre Costa, condiscipulos no liceu de Aveiro, amigos de sempre, compartilhando mutuamente nas horas de alegria e de tristeza, eu e Firmino de Vilhena estavamos edenticados numa amizade tão familiar, que só entre irmãos pôde existir.

Falar dos nossos, daqueles que nos foram caros, dos nossos amigos a quem sempre andou ligado uma estima e consideração do mais alto respeito e apreço, não está na nossa sensibilidade. Falar deles, é avivar mais a dôr

profunda que só pôde sêr cicatrizada pela Morte! Lagrimas de saudade e de dôr nos correm pelas faces, e caem como sêtas no intimo da nossa alma.

E' a saudade que se não descreve, o sentimento que se não exterioriza mas que vai lentamente transformando o nosso ser para a realidade que é a Morte!

Meu cáro Firmino:—Tu não foste uma vulgaridade na tua terra. E se outro realce não tivesses, era sufficiente a maneira cativante como a todos recebias.

Pobres, ricos, grandes e pequenos que batessem à tua porta, não saíam de tua casa sem o sorriso duma esperança. Tinhas uma alma grande e generosa que só compreendia o Bem. O teu culto espirito, a tua intelligencia manifestada nas obras que deixaste dispersas, a tua qualidade de jornalista apreciavel e de poeta distinto, tornam-te digno de figurares ao lado das individualidades de destaque da tua terra. Assim manda a justiça, que muitos não querem compreender, mas que todos sentem, é que eu, não me deixando dominar pela muita amizade que sempre te dediquei, sou o primeiro a reconhecer.

Sou, porém, pequeno para te fazer uma apoteose, mas para ela concorrerei tanto quanto caiba nos limites dos meus minguados recursos.

E' uma divida de gratidão que te devo, e invejo todos aqueles que, pondo de parte mesquinhos resentimentos, se os ha, reconhecem que perante a Morte, só existe a homenagem devida áqueles que durante a vida mais sofreram das suas injustiças e despeitos.

Com a tua morte, perdi mais um dos poucos amigos que ainda me restam. E quem sabe se todos os desgostos que vou sofrendo, todas as maguas que vou sentindo, são os preludios da

Campeão das Provincias

cidade na força indômita do seu entusiasmo e na purêza infinita dos seus pensamentos, procure amparar, encorajando-a com o seu braço vigoroso, os desfalecidos tremôres de uma sociedade que sófre.

Agnelo Regala

Ao leitor

Foi no *Campeão* que a primeira vez escrevi. A meu lado, encorajando-me, aconselhando-me, guiando-me, eu tinha então um braço forte como mais forte não há outro para um filho—o de meu Pai. Era uma creança, e nada receava. Hoje, rodeado embora de bons amigos, a ambiência é de insulamento. Tinha um por mim; hoje tenho vários—e estou sôzinho, tantas são as dificuldades que entrevejo, tamanha a responsabilidade que sobre mim pesa.

Não me aterro no entanto, antes até me encontro possuido dum grande entusiasmo. E' que, tomando a direcção do *Campeão*, este velho jornal de todos o mais velho, eu vou cumprir um dever que ao meu coração se impunha—o de dar uma satisfação à memória de meu Pai, continuando a obra a que ele tanto quis.

Homem, sabendo que o meu papel é afrontar os perigos de cabeça erguida e sorriso nos lábios, esconder, calar comigo as minhas penas, e a tal ponto que ninguém em mim as suponha sequer, eu não posso, porém, não consigo sêr superior à minha alma profundamente dorida, indêlvelmente maguada por uma dor que é grande em todos os espiritos. Mas a creança de ontem é hoje um homem, não pela idade mas pela força das circumstancias, e ao espiritalismo eu tenho de contrapôr o positivo da vida. E' necessário. Seja. Não fugirei à praxe. Direi o meu programa.

O *Campeão*, de hoje em diante, será o que sempre foi. Procurando absolutamente honrar a memória de meu Pai, manterei a sua linguagem firme e alevantada, tanto quanto em minhas forças caiba. Não discutirá, por isso, nem ele nem ninguém nele, senão principios, nunca os homens que o não provoquem.

Nunca um pensamento preconcebido entrará a porta da redacção. Em principio, todas as cores para ele serão igualmente defensáveis quando defendidas honestamente—e assim, criticará o que achar criticável, incitando com o seu aplauso ao que for ou lhe parecer bom (e digo que for ou parecer bom porque o *Campeão* não pretende sêr infalível), tendo por lema apenas o progresso de Portugal, o bem dos portugueses. Nortear-se-á, é claro, e como bem se depreende do já exposto, pelo ideal, que mantém, de republicanismo puro.

Procurarei alargar a sua esfera de informações tornando-o, quanto possível, útil a todos, patricios e concidadãos.

Será, pois, o *Campeão*, um eco, trouxe sim mas animado de intensões limpidas, das aspirações da nossa terra, será, enfim, ou quererá sêr sempre o que sempre foi.

Esta, em poucas palavras, a recta de que nada, nada nos fará afastar um tris.

Antes de terminar, eu quero ainda saudar a imprensa portuguesa, a imprensa séria, proba, de que sempre falei com desvanecimento, que honra Portugal, este pequenino país que tem na história páginas que todo o mundo olha, se não com inveja, ao menos com admiração.

Manuel de Vilhena.

aproximação dessas que na vida tanto estimai?

Oxalá que assim seja e que Deus te tenha na sua Divina Presença como premio das boas virtudes da tua alma crente e religiosa. E... até breve!

José Maria Barbosa

Diversas

Dizem-nos que está resolvido fazer-se logo ao principio do proximo periodo legislativo, uma série de interpelações sobre a viagem do Chefe do Estado ao Brasil.

Congratulamo-nos com a informação, pois dela ha de resultar o mais completo esclarecimento de quanto com ella se passou.

Reconhecer-se-ão alem disso os meios de que certa gente se serviu para apoucar os serviços de um inimigo pessoal e politico, o dr. Barbosa de Magalhães, e resultará esplendoroso o reconhecimento da acção que sua ex.^a desenvolveu no Rio de Janeiro.

O que é hoje dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, ministro dos negocios estrangeiros, acabou os seus preparatorios liceais aos 14 anos, obtendo nesse seu primeiro curso bastantes distincções.

Matriculou-se em seguida e por mais de uma portaria visto que então ainda não tinha atingido a idade de 16 anos, na Universidade de Coimbra, seguindo o curso de Direito que completou aos 19 anos e com distincções e prémios.

Abriu banca de advogado em Lisboa onde se especializou no direito comercial, sendo um dos mais cotados entre os advogados que cultivam aquele ramo da sciencia juridica, tendo vencido as mais importantes causas.

Por concurso foi nomeado professor da Escola de Comercio, concorrendo mais tarde à cadeira de professor da Faculdade de Direito de Lisboa, onde, de cinco ou seis examinados, só dois ficaram aprovados, sendo primeiro classificado o dr. Barbosa de Magalhães, e segundo o falecido sr. dr. Ludgero Neves, rapaz tão intelligente e de tanto valor, que aos 27 anos era Juiz do Supremo Tribunal Administrativo e ocupava uma cadeira de Ministro.

Pois apesar de tudo isto que é mais que suficiente para se afirmar talento e saber, muitos que mal sabem escrever o seu nome, e outros que pela vida fóra só conseguiram,

se é que o conseguiram, um curso mediocre, ou a passagem num fraco exame de instrução primaria, julgam-se no direito e com a competencia bastante para apreciar o valor do dr. Barbosa de Magalhães, e toca a proferir ás esquinas as maiores herezias.

Esta de quem fala dos outros, não olhar para os seus actos e para as provas que pela vida fóra teem dado de si, é muito boa.

Escreve o *Jornal de Noticias, sem comentarios*, que o facto da viagem de regresso do Chefe do Estado ter sido feita a bordo do «Arlanza», foi devido ao pedido que o governo portuguez fizera para que a viagem fôsse apressada o mais possivel.

Mas o *Jornal de Noticias* ha dias, sem se importar saber quais as razões expostas pelo dr. Barbosa de Magalhães sobre a conveniencia de tal regresso ser feito a bordo daquele vapor inglez, atirava-se ao dr. Barbosa de Magalhães, classificando-a de mais uma vergonha nacional!!!

Vão tomando nota da attitude do informador daquele jornal, e tambem da de varios outros, para poderem apreciar a mudança que vão sofrendo, com a aproximação do «Arlanza».

E' conveniente rejeitar os incitamentos á revolta que certa imprensa vem ultimamente fazendo, por exclusivo odio pessoal.

Esquecidos do que o 19 de Outubro deu, não teem duvida em lançar para as colunas dos jornais a ideia de se atacarem, prenderem, e matarem até, certas individualidades de destaque na politica, e no governo da Republica.

Que os republicanos dos varios partidos vão tomando nota, pois talvez isso seja conveniente para se saber quais os responsaveis pelo que possa vir a dar-se.

Que depois não venham dizer que sempre foram contrarios as revoluções, que nunca se meteram nelas, nem crearam atmosfera para a pralica de crimes.

Do 19 de Outubro a esta altura, só ainda medeou um ano; e para esquecimento de tão repelente crime achamos

pouco, se é que tal crime pôde esquecer pela sucessão dos tempos.

O maior criminoso não é o que mata!

E' o que friamente lhe arma o braço suggestionando-o para que mate.

Muito dinheiro se tem gasto santo Deus!

Que de energias dispendidas em Lisboa, nos cafés, nas redacções dos jornais, junto dos redactores e dos reporteres!...

Muitos teem caído no lógro e lá vão na corrente de propagandear falsidades; outros, mais avisados, indirectamente e moderadamente vão dando conselhos aos que tão indignados se fingem com aquilo a que chamam crimes, mas que no fundo nada mais é do que a terrivel força do despeito e da inveja atravez da qual costumam apreciar os trabalhos e sucessos estranhos.

Refere o jornal *O Mundo* que na Bahia, o automovel em que seguiam no grande cortejo até ao Palacio do Governo os srs. drs. Barbosa de Magalhães e João de Barros, foi alvo de grandes aclamações, ouvindo-se vivas a ambos os homens publicos portuguezes.

Agóra não ouvieste?!

ABC

«A sociedade portuguesa parece ter sido lançada para o interior dum comboio monstruoso» (é uma figura... muito figurada), «o qual, ora arrastando-se, ora precipitando-se, passa rugindo no fundo negro dum tunel.» (Mas onde será «o fundo» dum tunel?)

«Dentro das carruagens todos se empurram, todos se encaram rancorosamente enquanto a maquina se move ao som» (mover ao som... emfim, tudo dá certo) «dum» (aqui, agora, já não há o apóstrofe... e bate certo ainda) «estrondoso clamor» (que extraordinário deve ser, realmente! *Clamor o estrondoso!* E' um desconchavado pleonismo... mas deu prazer a quem o disse) «de imprecações. São estes os viajantes» (sempre é mais correcto colocar o pronome antes do verbo.) «De quando em quando aparece no escurentado espaço» (o espaço é «escurentado», e no entanto os viajantes «encaram-se rancorosamente») «uma luzinha a brilhar, lembrando uma estrella num ceu torvo, e os que a vêem, em vez de a sentirem (sentir uma estrella!) como uma esperança continuam as suas

lutas, indiferentes; ambicionando que a treva não se acabe.

A B C só conhece uma politica tanto na alta como na baixa sociedade: a do trabalho.

A B C só tem um partido: o dos trabalhadores.

Foi assim que A B C se apresentou.

As páginas seguintes vinham muito ocupadas com noventa e dois retratos de escritores e artistas, e d'oze de escritoras as mais illustres, de que prometia farta colaboração. Isto foi em 1920. Conta, actualmente, três anos. Quantos desses escritores, quantos artistas, quais as poetizas que nela têm colaborado? Sim, porque a coisas boas todos nós gostamos de ligar o nosso nome.

Politica?—Só teria «a do trabalho», e só num partido se filiava immediata e irrevogavelmente: o dos trabalhadores.

Até hoje, porém, nunca uma greve provocou a sua «imparcial» censura, e do que Portugal progride nada, nada lhe mereceu um carinhoso estímulo.

Mas fêz-se o 5 de Dezembro. Os republicanos foram perseguidos—e na «imparcial» A B C appareceram, durante meses, as «Memórias sobre Sidónio Pais.»

Houve uma revolução em Monsanto, e no Porto aquela ridicula farça da «Monarquia», que até imprimiu estampilhas do «Reino de Portugal» (dá a impressão duma brincadeira de bebés, que pensam em tudo, menos no essencial para uma qualquer realização)? O sr. Rocha Martins, «incansável e cédulo historiador», assina «A Monarquia do Norte», com copiosa soma de fotografias dos «heróis...» monárquicos. Os republicanos são «o nucleo dum improvisado batalhão a que chamavam académico.» Não há, nas hostes republicanas, um nome que sobresaia.

E' o culto da «imparcialidade», a «politica do trabalho», «o partido dos trabalhadores!»...

Como se ainda fôsse pouco, como se ainda fôsse nada, no n.º 115 de 28 de Setembro findo, A B C dá uma prova mais do seu «patriotismo», da sua «imparcialidade», da sua «civilidade», até, criticando a mensagem que o sr. dr. Barbosa de Magalhães, illustre Ministro dos Negocios Estrangeiros, dirigiu ao povo brasileiro. E então, como se vai vêr, A B C mostra mais alguns dos seus caracteres—a ignorância aliada à má educação.

Mas vejamos:

Começa o «critico» por dizer que a mensagem é «uma série de dislates, os quais *escarlatam* de vergonha as suas faces ao evocal-as (evocá-las é que é) ...» Mas o «critico» não deve ser susceptivel de vergonha, e foi até por isso que se deixou ficar no anónimo.

Mas deixemos isto, e prosigamos. «Escarlatam!» Mas o que

vem a sêr isso? Será espanhol? Talvez russo? Se a coragem lhe não falta (que o atrevimento supe muitas vezes a coragem, e esse é predicado da ignorância), esperemos que nos elucide;

«... país de riqueza e de abundância, para sempre fixou o seu solo feracíssimo...», diz o sr. dr. Barbosa de Magalhães, e o «analista» comenta: «Não sabemos que idéa faz o delegado do governo do verbo *fixar* mas decerto não é a corrente: firmar, cravar, pregar pois um país não firma, não crava, não prega o solo, pois é ele próprio que o constitui». Não sabe? Pois então aí vai mais um significado, tirado, *não em qualquer Dicionário do Povo*, mas no do sr. dr. Cândido de Figueiredo, vol. I, pág. 782: tornar estável, firme. Compreendeu agora?

Diz também o «comentador» que o coração não vibra, como afirmou o sr. dr. Barbosa de Magalhães, «pois vibrar não é função daquele órgão.» Veja novamente aquele dicionário, no vol. II, pág. 843: *vibrar*, comover, sentir ternura, estremecer, comover-se...

Afóra estas, só atraíram a atenção do «crítico» as passagens: «banhado pelo mar Oceano» («mar, é coisa que não vem na mensagem, donde a estultícia do repáro, para não lhe chamarmos outra coisa») e «... pela estrada de Deus...» «Assim cognomina o representante democrático o mar encapelado e formidável, onde se sepultam naus: a estrada de Deus!...»

A esta última parte nem nos referiremos. Leia Luís de Camões, e tantos outros, leia todos, todos quantos têm escrito sobre as descobertas, leia o próprio sr. Rocha Martins, que tão insensatamente lhe consentiu o querêr sêr gente.

E por aqui se fica a «crítica» do «crítico», a «análise e os respectivos comentários» à mensagem do ilustre titular da pasta dos Estrangeiros.

Olhemos, agora, por um instante só, a prosa do «anónimo»: «*escarlatam*» (termo desconhecido); «*evocal-as*» (erro de gramática); no período em que «*crítica*» o emprego do verbo *fixar*, há duas vezes a conjunção *pois*.—O período, tem 6 linhas, e estas medem seis centímetros de largura;

«... ministros como este que quando *saída* a uma grande nação...» *Saúda* a? Saúda-se *alguém*; a *alguém*, não. Em ortografia, é um horror, misturando o antigo com o que nunca existiu, e tudo com o moderno; as vírgulas, são-lhe quasi desconhecidas. Etc., etc., etc., muitas coisas mais, que ficariam para outra vez, se tivéssemos paciência para tal.

Sobre a gramática do escrito, faremos só um pedido ao sr. Rocha Martins, director da *ABC*: o de se tonificar de forma a poder recusar a colaboração de quem, com certeza, não tem sequer o exame de instrução primária.

Acompanhando a prosa suja, torpe, mal creada, traz a *ABC* o retrato do ilustre estadista, sr.

dr. Barbosa de Magalhães. E' um achincalho, é uma chatinária que devia chamar a atenção a quem de direito.

O autor do escrito, o «vil escrevinhador», como diria Augusto Gil, há muito devia estar numa casa de correção. Mas está ainda a tempo. O sr. Rocha Martins esse... o melhor será não lhe fazer nada.

Em números subsequentes, já que a isso nos chamaram, apreciaremos o «patriotismo», a «imparcialidade», a «educação» e a «pureza» do estilo da *ABC*.

Podíamos também publicar o retrato do seu director, o sr. Rocha Martins, que foi, certamente, o autor do programa da *ABC*, de que transcrevemos uns pedaços. Mas não, porque esse, pelas disformidades que apresenta, consta-nos que vai sêr inserido por Lombroso, juntamente com vários outros, numa espécie de catálogo de anomalias — «Os homens monstros».

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, os srs. Anibal Peixoto Beleza dr. Francisco Ferreira da Cunha, Visconde da Corujeira.

Amanhã, a sr.^a D. Maria Amelia Mexi Aires de Campos e Barros.

Além, a sr.^a D. Maria Henriqueta Brandão.

Depois, a sr.^a D. Joana Faria de Magalhães.

Em 11, o sr. Silverio de Magalhães.

Em 12, a sr.^a D. Judite da Costa Moraes, e os srs. Conselheiro José Esteves de Moraes Sarmiento, general de brigada, José Maria Soares.

Em 13, as srs.^a D. Máxima Clementina Rangel de Quadros Corte-Real Monteiro Rebocho, D. Maria Alice Rodrigues da Costa.

Visitantes:

◆ Estiveram há dias em Aveiro, os srs. dr. Manuel de Andrade e Manuel Rodrigues Gomes, de Estarreja e de Sever do Vouga, dr. Daniel Pereira de Almeida, Alvaro da Rosa Lima, funcionário do Arsenal da Marinha.

◆ Também aqui esteve o sr. dr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, habil advogado e notário em Setúbal.

◆ Esteve também em Aveiro, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o sr. dr. Joaquim Cameira, delegado do Procurador da Republica em Ponte de Sôr.

◆ Tem estado em Aveiro, o sr. dr. Jorge Leitão, médico em Lisboa.

Viageiros:

Com sua esposa, seguiu para Viana, o sr. dr. Joaquim Toscano.

◆ Seguiu para Alcaer do Sal, o sr. dr. António Gurgu, delegado do Procurador da Republica.

◆ Tendo terminado a comissão de serviço na *Agencia do Banco de Portugal*, nesta cidade, acaba de regressar a Leiria, o nosso conterraneo e amigo, sr. Guilherme Augusto Pinto, mui digno director da *Agencia de Leiria*.

◆ Regressou a Lisboa, o sr. Jaime da Cunha Coelho.

◆ Estêve em Aveiro, o sr. tenente-coronel Maia Magalhães, que já regressou a Chaves.

Veraneando:

Da Figueira da Foz, regressou a Lisboa, a sr.^a D. Maria Candida Rezende Calisto.

◆ Regressaram da Costa Nova, o sr. Jorge de Faria e Melo, dr. Alvaro Sampaio e esposa.

◆ Regressou da Lousan, com a sua esposa e filhinhos, o nosso amigo, sr. Agostinho de Souza.

◆ Com sua irman e filha, regressou das Termas de S. Pedro do Sul, a sr.^a D. Cecilia Ruela.

Politica local

Conforme fôra anunciado realizou-se no domingo, 1 de outubro, uma reunião dos republicanos filiados no Partido Republicano Portuguez.

Essa reunião foi concorrida pelos melhores elementos politicos locais e do districto, decorrendo todos os trabalhos na melhor ordem.

O dr. José Barata tratou do assunto que se prendia com a atitude do governo para com a comissão politica daquele partido em Aveiro, referindo-se largamente a quanto se passou com a sua atitude a dentro da comissão a que preside.

No final foi muito ovacionado, aprovando a assembleia aquella attitude, e com a qual se solidarisaram os demais membros da mesma comissão.

Falou também o sr. dr. Costa Ferreira que expôs o que com ele se passára durante o tempo em que esteve à frente do Governo civil deste districto, verberando com energia o procedimento insolito do governo, e declarando que sómente se consideraria desagravado se o que o viesse substituir fizesse obra puramente republicana.

Sua ex.^a foi calorosamente ovacionado e cumprimentado pela maneira imparcial e desassombrada como falou, sendo todos unanimes em reconhecer a injustiça praticada e a falta de correção havida por parte do governo da Republica.

Resolveram-se depois diversos assunto, cujas soluções serão em ocasião oportuna comunicadas ao partido e ao governo.

ILUSÃO

Sai do meu peito um ai de triste amor
E do teu uma flôr esmorecida.
Meu ai, lágrima desta despedida,
Caída sobre o cálix dessa flôr.

No teu olhar festivo e seductor
Prendia-se em esperança a minha vida.
Tudo passou!... minha alma anda perdida
Num mar de tédio que arroxêia a dôr!

Frieste de quem um sonho desatina
E vê, como eu, seu próprio coração
Prezo a um astro perdido que o fascina...

Dolorosa e gentil fascinação!
Que ela finde, se o munda a minha sinal
Tudo findou!—a vida é uma ilusão!

Aveiro—Setembro de 1922.

Narciso Pereira

Dr. Barbosa de Magalhães

E' de *O Lusitano*, semanario do Rio Grande do Sul, de que é director um avelrense, o sr. P.^e Manuel Ferreira Felix, o seguinte artigo, que muito gostosamente transcrevemos:

Entre a pleiade de homens ilustres que acompanham o sr. dr. Antonio José d'Almeida, na sua visita ao Brazil, destaca-se pelos dotes de invulgar cultura, pela integridade de caracter, pela nobreza de origem e pelos altos serviços prestados á Patria e á Republica, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, actual ministro das Relações Exteriores.

Falar pois no seu nome, é recordar a nossa infancia; descrever a sua biografia, é prestar justiça ao seu merito; trazer á memoria as figuras venerandas e saudosas de seu pai, sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães e de seu avô, sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, é reacender n'alma os factos luminosos que Aveiro teve e que dormem apagados á sombra tranquila da Cruz.

Foi na formosa Veneza de Portugal, bafejada pelas auras serranas do Montemuro, e beijada pelas doces ondulações do Vouga, que Barbosa de Magalhães viu raiar a luz do dia.

Já em creança começou a resplandecer no talento que lhe fez da innocencia uma esperança, da esperança uma prova, duma prova um porvir e de um porvir uma gloria. A arvore que dentro de alguns anos, devia mostrar ao mundo a sua beleza em flor e depois o fruto sazonado do seu trabalho e esforço, já na infancia atraía a attenção de quantos a admiravam. Havia naquella humanidade infantil, o eco das grandes almas! A indole, que é muitas vezes o pedestal das grandes virtudes civicas, já então se revelava dócil e estudiosa.

Aos nove anos, completava o curso elementar, aos catorze, o curso liceal e aos dezenove o de bacharel em direito, tendo obtido em todos eles os maiores premios e as mais elevadas qualificações.

Foi portanto uma sumidade estudiosa, no talento e na idade.

Em Lisboa, onde o amor filial o prendeu e os deveres profissionais o chamaram, alcançou em pouco tempo, a reputação equivalente a seu merito e o prestigio adequado a seus cargos.

Orador fluente, juriscunsulto abalizado, lente de vasta erudição, politico de alta influencia, deputado por varios circulos, ministro da Instrução, encarregado de importantes missões junto do tribunal aliado, e, actualmente ministro das Relações Exteriores, eis as qualidades superabundantes que exornam a pessoa do digno filho de Aveiro e o impõem ao respeito e á consideração publica, como homem

de rara envergadura intelectual e como cidadão prestimoso ao seu Paiz.

Como eles são

Ora aí está. Nada há neste mundo que se não venha a saber.

Os senhores têm lido o informador do *Jornal de Notícias*?

Se o têm, decerto repararam em que êle, na sua manifesta propaganda de encorajamento monárquico, fêre principalmente a nota Barbosa de Magalhães.

Pois sabem os senhores leitores o motivo?

Em meia duzia de palavras e sem citar-lhe o nome, por enquanto.

Essa propaganda de má-vontade anda ligada a um célebre caso de nada mais nada menos de TRINTA CONTOS, cuja entrega já tinha sido feita e que o dr. Barbosa de Magalhães, como Ministro dos Negócios Extran-geiros obrigou a reentrar nos Cofres do Estado.

Isto, é claro, lançou o tal informador em grandes apuros, visto que dessa massa já êle tinha gasto alguma.

Ora o sr. P. F., conhecido no mundo das letras por M., sempre nos saiu um grande pândego.

AOS SRS. ASSINANTES — Em virtude do falecimento do seu antigo e querido director, o sr. Firmino de Vilhena, só hoje sai este número do "Campeão".

É um motivo forte, que decerto nos desculpa.

A pressa com que foi confeccionado e toda a série de perturbações que nos produziu a perda da-quele grande amigo, não nos permitiu prestar ao falecido as homenagens que lhe são devidas. Ficará para o 30.º dia do seu falecimento (5 de novembro), em que lhe dedicaremos todo um número do "Campeão", para o qual contámos com a colaboração dos homens illustres da nossa terra, velhos amigos seus, que o não esquecem.

BACALHAU

A 3000 e 3/20 cada kilo, vende João Vicente Ferreira Junior, Rua do Gravato, 44 B — AVEIRO.

Terras de Portugal

Verdemilho, 28. — Inesperadamente chegou no domingo passado, vindo da California o nosso amigo, sr. Manuel João da Rosa. A casa do recém-chegado têm ido inúmeras pessoas cumprimenta-lo, cabendo-nos também a honra de o abraçar á sua chegada. Folgamos muito por o ver de perfeita saúde.

Tem estado gravemente doente o sr. Antonio dos Santos Forão, que têm tido por medico assistente, o sr. dr. José Azevedo Reis, de Aveiro, sendo-lhe feita uma amputação a um tumor pelo mesmo clinico e pelo sr. dr. Gamêlas.

O doente encontra-se felizmente em vias de restabelecimento.

Faleceu ante-ontem aqui o honrado trabalhador João Nunes de Oliveira Mota, já de avançada idade. Era pai dos srs. Manuel, Antonio, Diamantino e José Nunes de Oliveira, este residente na California e aqueles em Coimbra.

A família enlutada e especialmente áqueles srs., as nossas condolências.

A semana passada teve principio um incendio numa meda de estume do sr. José d'Oliveira, negociante em gados, que estava proxima da porta da sala, onde fêz ainda algumas queimaduras. Se não fôsse o pronto socorro que lhe foi prestado pelos vizinhos, teriamos hoje a registar um violento incendio.

Vimos aqui de visita a sua irmã, Aduzinda Simões da Rocha, a sr.ª Rozalina Simões da Rocha do Porto.

Com uma tuberculose pulmonar, faleceu hoje no hospital de Aveiro, onde estava em tratamento, o sr. Antonio João da Rosa, ha meses chegado da California, filho do sr. Manuel João da Rosa.

O malogrado contava apenas 20 anos de idade, fazendo fortuna nas terras norte Americanas. O funeral veio para o cemiterio do Outeirinho, encorperando-se a irmandade e pessoas que se fizeram representar no cortejo, ali ao principio deste logar. Até ao cemitério tocou a musica velha de Ilhavo.

Pegaram ás borlas do caixão, os srs. Antonio Simões Sarrico, Manuel Filipe Neto, José Augusto Baptista, e Augusto Pereira Pinto. Conduziu a chave do feretro, o sr. Alberto João Rosa, de Arada. Foram-lhe oferecidas duas corôas, uma por seus irmãos e cunha-lo, e outra por seus pais.

Que descanse em paz, e á familia em luto os nossos pezaes.

Campeonato de Sports Athleticos. — O *Atletico Club Aveirense*, realiza no proximo dia 15 o primeiro campeonato de *Sports Athleticos*, com inscrição aberta a todos os clubs de Aveiro.

As provas a disputar constam de corridas de 100 metros, lançamentos do peso, do disco e da bola de *cricket*, saltos em altura e comprimento, e á vara, luta de tracção por *equipes* de 8 atletas, *match* de Box, etc.

O número de concorrentes deve ser aultado e as provas devem revestir um caracter official, pelo que os vencedores serão considerados campeões de cidade em 1922.

As eliminatórias realizam-se pela manhã ficando para a tarde as finais e as provas de maior importancia. Haverá lugares sentados reservados ao público, esperando-se grande affluencia ao Campo do Côj, pois é a primeira vez que, em Aveiro, se levam a effeito tão importantes provas que lá fô, além dos subsidios das Câmaras Municipaes, contam sempre com a sympathia do grande público que nunca se furtará a apreciar e applaudir estas manifestações de desenvolvimen-

to fisico, da cultura duma raça que se pretende tornar forte com homens fortes.

Nada de meias medidas

Se sentirem os primeiros sintomas da extenuação nervosa, que é o caminho certo para a neurastenia, deixem-se de evasivas e de hesitações. Visto que podem encontrar em casa do farmaceutico, onde costumam comprar, as Pilulas Pink (ratem de adquiril-as imediatamente. As Pilulas Pink aliviarão o seu sofrimento; as Pilulas Pink não tardarão a restituir-lhes a saúde. Estas Pilulas são, com effeito, um tónico do sistema nervoso, um renovador de forças, particularmente poderoso. E ha todas as razões para crer que elas lhes serão tão uteis e proveitosas, como têm sido para tantos outros, nomeadamente para o sr. José Vieira da Conceição, de quem vamos hoje falar-lhe.



O sr. José Vieira da Conceição, que reside em Lisboa, Rua Castello Branco Saraiva, réz do chão, letras M M L, achava-se ha muito tempo doente, sem duvida porque nunca se tinha resolvido a tratar-se muito a sério do seu mal:

«Estava ha muito tempo doente — escreve-nos este sr. — e tinha tomado, sem obter resultados apre iaveis, um grande numero de medicamentos. Foi então que, por conselhos de pessoas amigas, me decidi a seguir o tratamento das Pilulas Pink, e devo dizer a v. que não tardei a sentir os beneficos efeitos deste bom remedio. Tão notavel foi até a efficacia das suas Pilulas Pink, que bem depressa se me tornou possivel voltar ao meu trabalho, completamente curado. Voltaram-me as forças, as boas côres de outro tempo e tenho agora muito bom appetite, cousa que não tinha, ha muitissimo tempo...»

A cura do sr. Vieira da Conceição não foi, ainda assim, tão pronta como poderia ter sido, se o doente se tivesse desde logo tratado a valer, se tivesse recorrido sem de ongas ao tratamento das Pilulas Pink. Isto prova á evidencia que, em questões de saúde, nunca se deve estar com meias medidas.

As Pilulas Pink são de uma efficacia de ha muito reconhecida, contra a anemia, a clorose das jovens, a neurastenia, as doenças dos nervos e do estomago, a fraqueza geral.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 réis a caixa, 5\$30 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Droguaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

Boletim official — Foi nomeado tesoureiro de finanças de Torres Vedras, o sr. Faustino de Andrade, actual Commissario de policia e administrador do concelho de Aveiro, lugares que muito tem sabido desempenhar.

Pela sua nova nomeação, o um nome á nos.

Escola Primária Superior de Aveiro. — No proximo dia 16 reabrem-se as aulas deste estabelecimento de instrucção.

Ocorrencias de 1921

Dia 7 de outubro — Segue para Lisboa, depois da sua estacção de férias aqui feita, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, que tem na *gare* uma affectuosa despedida.

Dia 8 — Realisa-se o duelo pendente entre os srs. dr. Egas Moniz e Jaime Silva, nas proximidades de Cacia, ficando este ligeiramente ferido.

Dia 9 — As comissões politicas locais protestam e telegrafam ao ministro da justica contra a exoneração do dr. João Ellisio Sucena do lugar de notário em Agueda para na posse desse cargo sêr investido um monárquico.

Dia 10 — Começa a fazer-se sentir uma pequena diferenca da temperatura.

Dia 11 — Aparecem os primeiros nabos da época, excellentemente desenvolvidos, mas carissimos. Eram dantes a alimentação proferida do pobre pela sua barateza.

Dia 12 — Cai, pela tarde, uma trovoadá rija sobre a cidade. A chuva é torrencial, chegando a partir algumas telhas de telhados que se supunham seguras. No Diluvio deveria têr chovido assim.

Dia 13 — A câmara põe em arrematação 5 grandes lotes de terreno em S. Jacinto, destinados á edificacção da fabrica de adubos que ali vai fazer-se por conta duma sociedade local.

Florilegio da mulher

(Continuação do n.º 68012 de 12 de Setembro de 1922)

— A mulher, cumpre recordar-se, é a virgem, a esposa, a mãe. É a poesia e a arte, a ordem e a felicidade do lar, a educação e o futuro. — (S. Amado.)

— A mulher é a obra mais perfeita do universo. — (Teasing.)

— A influencia das mulheres abrange toda a vida; amante, esposa e mãe, são três palavras magicas que encerram todas as felicidades humanas. Ou imperem pela formosura, ou pelo galanteio; pelo amor, ou pela razão; sempre imperam. O homem aconselha-se com sua mulher, obedece á sua mãe, e ainda depois de finada, as ideias que dela recebem, passam a ser principios mais robustos que as suas paixões. — (Alma Martin.)

— E por intermedio da mulher que a natureza escreve no coração do homem. — (Sherida.)

— As mulheres são as nossas melhores inspiradoras, são as nossas mais zelosas conselheiras, são as amigas das nossas glorias, e as que muitas vezes nos instigam para o trabalho. Se elas não fôsem, não existiriam muitos volumes, que fizeram as reputações de seus auctores. — (A. X Rodrigues Cordeiro.)

— Sem a mulher, a aurora e o ocaso da vida seriam sem sacor, e o meio dia sem prazer. — (S. Barreto.)

E. Levy

Vende-se

um plano vertical, grande modelo, armado em ferro e em estado de novo.

Nesta redacção se diz.



Contra a debilidade

Farinha Peltoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituente, do mais reconhecido proveito nas pessoas anémicas, de constituição fraca, e nas que, em geral, carecem de forças no organismo. É ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de fácil digestão, utilíssimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas e crianças.

Está legalmente autorizado o previligiado.

Pedro Franco & C.ª L.ª

DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

HERPETOL



DA UM

Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germes que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEHURAS DE INSECTOS, ECZEMAS DUMIDO e SECO e CROSTAS DURAS.

A venda nas principaes farmacias e nos depositos, em Lisboa, Rua da Prata, 237, 1.ª, e Porto, Rua das Flores, 153-157.

Não hesite e compre um frasco de HERPETOL, o melhor remedio que até hoje appareceu.

CENTRO FINANCEIRO, LIMITADA

127—Praça da Liberdade, 128—PORTO

Telegramas: Finannclal

Telefone: 791

Calxa do correio: 60

Operações bancarias de toda a especie

Compra e sáca letras de cambio sobre as principaes praças bancarias, e emite ordens telegraficas—Descontos de letras bancarias e commerciaes; cobranças das mesmas sobre qualquer praça do paiz ou estrangeiro—Compra e venda de fundos públicos, Bancos ou Companhias, dicções, apolices etc.—Coupons de qualquer especie—Moedas de todos os paizes em oiro, prata, cobre e papel.—Dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

Para senhora e creança
CHAPÉUS
LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sédas e guarnições.
AVEIRO
Rizira Pinheiro Cheves
Rua Colimbran.º 9

PAVL PEDEIRA & CALIM DA
OVRIVE SENAL PELOS

JOLAS, PRATAS,
FILIGRANAS.
RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53
PORTO

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Commercial Financeira, Ltd.ª

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

Agencia funeraria Braga
—Coimbra—

Urnas, corôas e
flôres artificiais

Rua do Arnada, 139

Francisco Gois & C.ª

Vendem aos melhores preços do mercado generos de mercearia, artigos de drogaria fina e aguas minerais.

Rua José Estevam n.º 17—Aveiro

Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade.
Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios
Depositaris das aguas da Curia e dos refrigerantes Samelro
Mendes da Costa & C.ª

Arcos e Entre-Pontes

AVEIRO

Padaria BIJOU, de
—Macedo & Estevam

São de todas as qualidades e tamanhos

à hora indicada

AVENIDA BENTO DE MOURA

—AVEIRO—

Garage Trindade — Trindade, Filhos
— AVENIDA CENTRAL—AVEIRO —

Comereto geral—Automoveis, motocicletas, bicicletas e seus accessorios

Importação das principais fabricas estrangeiras
Agentes exclusivos das bicicletas e motocicletas
"Triumph Cycle, Co. Lda Coventry,"
Stock de pneumaticos "Michelin," para automoveis
Glees, Gazolina e massa consistente. Automoveis de aluguer. Oficina para reparações. Garage para recôlha

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10

FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços.

Garante a excelente qualidade dos cobednis e mais material que emprega

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREALIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY — Telegramas: TESTA
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO
DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 5\$00 semestrais ou 8\$00 anuais
N.º 2, 8\$00 " ou 18\$00 "
N.º 3, 12\$00 " ou 16\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada lo-
catário recebe a UNICA chave especialmente fabricada para o seu comparti-
mento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis,
das 10 1/2 às 15 1/2 horas

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas
e acessórios. Ofi-
cina de reparações

Representante das
motocicletas F. N.,
GLYND e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Mercearia

ABEL SIMÕES CRAVO

Papelaria, perfumarias, chás, cafés e
chocolates, massas, bolachas e vinhos
finos. Arroz nacional por grosso e a
retalho. Miudezas e outros artigos.
Preços sem competência.
Peçam amostras e preços.

1, Rua Manuel Firmino, 3—Rua José
Estevam, 30-A—AVEIRO

Estabelecimento de ferragens, vi-
drazas e tintas
MERCEARIA

Grande depósito de cimentos nacionais e es-
trangeiros. Adubos, sulfato e
enxofre.—Agente da Companhia de seguros
"PROBIDADE."

Domingos Leite & C.ª, L.ª

Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Ar-
tigos de escritório—Sacos para livros—
Louzas—Artigos para desenho e pintu-
ra—Perfumarias—Sabonetes—Qui-
quilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria e fazenda

João de Deus Marques & C.ª, L.ª
Gravataria
Camisaria
e Perfumaria
Rua João Mendonça—AVEIRO

RICARDO PEREIRA CAMPOS

BRAGA DE COMERCIO—AVEIRO
Generos alimenticios de primeira
qualidade. Variado sortido em mer-
cearia, confeitaria, conservaria, pa-
pelaria e tabacos. Vinhos engarrafa-
dos, portugueses e estrangeiros. Co-
gnacs, licores, cervejas, etc. Frutas em
caixas e a granel. Novidades para brin-
des e muitos outros artigos.
Preços modicos Seriedade nas transações

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio Alfaiataria
e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

RUA DIREITA—AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, L.ª

AVEIRO—PORTUGAL

Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na ex-
posição realizada na Tapada d'Ajuda
pela Associação central-de-agricultura,
e com medalha de ouro de 1.ª classe na
exposição organizada em Vizeu duran-
te o Congresso-beirão, únicas a que
tem concorrido.

Sanneaux decorativos—Louça artística

CAMISARIA ELITE

Perfumaria, luvaria, gravataria—Lãs
sêdas, rendas, malhas, péles, aba-
fos e miudezas

DE
José Martins

Rua Coimbra, 6—AVEIRO

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã,
retrozeria e modas.

BORDADOS E MIUDEZAS, SANOS
GRUS, BRETANHAS FINAS,
ENXOVAS PARA BATISADOS

Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Cozinha)

AVEIRO

Tabacaria, Chapelaria e Mercearia — DE

Agusto Carvalho dos Reis

Braga do Comercio AVEIRO Rua dos Mercadores

Cervejas, cognacs, licores, vinhos
finos e de mesa—Tabacos nacionais e
estrangeiros—Perfumarias, papelaria,
quinquilherias, lotarias e objetos de
escritório—Chapelaria, gravataria
suspensorios—Especialidade em chá
café e outros artigos de mercearia.

Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA

—Fundada em 1882—

AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azule-
os em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

Estabelecimento de fazendas de lã,

sêda e algodão

José Antunes do Izereido, Sucessores

BRAGA DE COMERCIO—AVEIRO

Deposito de diferentes fabricas. Ven-
das por atacado e a retalho.
Seguros contra fogo e de vida.

Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos

nacionais e estrangeiros

Delegados da Companhia
seguradora "Sagres,"

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES

veiro—Praça Luís Cípriano

Companhia
de Seguros

"Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARI-
TIMOS

Agentes

Domingos Leite & C.ª, L.ª

AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado--AVEIRO

Tudo melhor e mais barato.
Completo sortido de todos os artigos
proprijs para a presente estação.

Unica casa de preço fixo
em AVEIRO

COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Neste Colégio, situado num dos pontos mais centraes da cidade, obedecendo
a todos os preceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas instala-
ções elétricas, professam-se os cursos: de instrução primária, todas as
disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias),
com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a
lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e pia-
no. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primária-superior.

João da Cruz Bento & Irmão
Negociantes de pescado e sal

Praça do Peixe — AVEIRO

Serralheria a vapor — de Manuel Ferreira

EXECUÇÃO perfeita e com modicidade de preços, de todos os trabalhos concernentes á arte: portões, grades, lavatórios, camas, fogões, motores a vapor e engenhos de tirar água, etc., etc.
Rua Tenente Rezende — AVEIRO

A Mobiliadora — José Augusto Ferreira & Filho
Aveiro — Praça do Comércio

Móveis em madeira e ferro — Colchoaria — Tapeçaria — Oleados — Carpetes — Cristais — Louças em porcelana e esmalte — Objetos de enfeite a toilette — Decorações.

O mais vasto estabelecimento no género

Salão COSTA

DE — Ana Teixeira da Costa

Atelier de chapéus modelos, confeções e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE
Rua 31 de Janeiro, 52, 2.º — PORTO

Armazem de Sola, Cabedais e Calçado
em todas as medidas, formas e qualidades
FABRICO MANUAL — DA —

& Sapataria Migueis

O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.

Rua Coimbra — AVEIRO

PADARIA MACEDO

Especialidade no seu genero. Vende chá, café, assucar, vinhos finos e bolachas.

Praça do Comercio AVEIRO

Mercearia Aveirense DE

Francisco Porfírio da Silva

Chá, Café, Papelaria e Miudezas

Rua do Gravito AVEIRO

Soares & Graça

SUC.ª DE PEDROSA & C.ª

Armazem de cereais, farinhas, azeites e bacalhau, massas, bolachas e acares

AVENIDA CENTRAL, 14 a 14-B AVEIRO

CHAPELARIA "IDEAL,"

DE — Eduardo Coelho da Silva

Rua Direita, 12-A e 12-B — AVEIRO

Officina de chapéus e guarda-soes

Prontidão e esmero em todas as encomendas, pois está perfeitamente montada para isso. Sortido de novidade em bonés e chapéus para homem e criança. Transforma para qualquer gosto. Oficina de guarda-soes; concertam-se e cobrem-se com segurança. Lindo sortido de guarda-soes e bengalas de castões modernos. Vende cordões artificiais, bouquets, etc., para fua

Ourivesaria VILAR

Sortido completo em ouro e prata. Jóias com brilhantes e pedras finas.

Pratas artísticas e cristais guarnecidos. RELOJOARIA — sortido completo.

Compra e vende objetos usados. Oficinas para concertos nos mesmos

Ruas Mendes Leite e José Esteves AVEIRO

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid. — Rua Manuel Firmo, 33 — AVEIRO.

Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedência. Sementes de origem Magdurg, importadas directamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa

Carl Beck & C.ª

Acceptam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas. — Preços modicos. Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

Confeitaria Mourão, Snc.ª

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. Baguetes assadas e pescadas.

Rua Coimbra — AVEIRO

HOTEL AVEIRENE

— AVEIRO

Ruas do Gravito e do Seixal

Instalações em ampla casa apropriada

Aceio, higiene e conforto.

PRIMOROSO SERVIÇO DE COZINHA

Ricardo da Cruz Bento

COM

Estabelecimento de mercearia, azeite e vinhos finos. — Licores, xaropes e aguardente. — Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas. — Lónas para navios — Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas por junto e a retalho

Praça do Peixe — AVEIRO

Empresa Central Portuguesa, L.ª

(Sucessora de Maia, Martins & C.ª, Snc.ª) 90 — Rua Almirante Cândido dos Reis (à Estação) — AVEIRO —

Depósito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia

Cereais, farinhas e sementes

Carboreto, sabão, cimento, sal, etc., etc;

A mais importante fabrica de calçado do paiz.

"A Portugal, L.ª"

Solidez, elegancia e economia. Sempre os ultimos modelos aos preços da fabrica. Depósito geral para o distrito de Aveiro, no estabelecimento de **FRANCO, MOES & MIUDEZAS** de Eduardo Osorio & Filho Camisaria, gravataria, confeções e artigos de novidade — Praça 14 de Julho — Rua Mendes Leite

AVEIRO

Tabacaria Moderna

DE — José Augusto Couceiro

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquillas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a oleo e aguarelas. Postais Illustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipograficos em todos os generos. Encadernações. Avenida Bento de Moura, n.º 1-A — AVEIRO

Officinas de Serralheiro e Segelro

Carlos Migueis Picado

Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou arte-nova) lavatórios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.

Construe fogões para lenha e carvão, cofres á prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc. — Oficinas Largo da Apresentação — Depósito Rua Direita — AVEIRO

ELETRO-MECANICA Ferreiras, Teixeira & Araújo, Lda. — AVEIRO — Rua Coimbra.

Officinas: de metalurgia, niquelagem, cobreagem, polinagem, etc.

Eletricidade: Instalações de luz e força motriz com perfeição e segurança. Grande depósito de material electrico. Fabrico especial de candieiros em variados modelos. Não comprem sem visitarem a nossa exposição de candieiros, pois vendemos por preços vantajosos para reclame. Contadores, aparelhos de ménage e aquecimento.

Artigos de novidade para brindes

Bronzes, metais, vidros e cristais, mármore, biscuit e outros artigos de fantasia.

CARNES Frêscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado

Salchicharia-Pingue-Tripa para enchidos

Avenida Agostinho Pinheiro

JOÃO LOPES Aveiro

"Luzostela," Fabrica de lixa e

outros produtos: :::::::::::

Lixas d todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em paño como em papel.

Pó de esmeril especial para limpar colheres

ferreira & Irmão — AVEIRO

FERREIRA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios

SEGURAS E COMISSÕES

RUA DO CAIS, 13 — AVEIRO

Telegr. MARIATO

VIDEIRAS AMERICANAS

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho

AVEIRO — REQUEIXO

Domingos L. da Conceição

— PARDELHAS — ESTARREJA —

Solicitador encarregado e agente de passagens e passaportes

Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, comerciais, orfanológicos, criminaes, etc.

Obtem passaportes e fornece passagens para todos os portos do estrangeiro e Africa-portuguesa mediante módica remuneração.

Campeão das Provincias

sal e pescado — Fornec em

larga escala, para o paiz e estrangeiro, ROQUE FERREIRA PATACÃO.

Praça do Peixe — AVEIRO

Serralheria de ferragens

para construções

Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.

Ricardo M. da Costa, — Rua da Corre-doura — AVEIRO.

MOVEIS Grandes armazens e oficinas de Jaime da Rosa Lima

Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes á arte. Restaurações, polimentos, etc. Preços sem competencia.

Rua José Esteves, 23, 23-A

Rua dos Mercadores, 8, 8-A

AVEIRO

R. M. S. P.

Mala Real Inglesa

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Araguaya em 9 de outubro, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Deseado em 11 de Outubro, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Desna em 25 de Outubro, para a Bahia, Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa ou dia seguinte e mais os Paquetes

Andes em 24 de outubro, para a Madeira, Pernantuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Arlanza em 7 de Novembro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Os paquetes "Andes," "Almenzora," e "Arlanza," teem uma 3.ª classe superior.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaçaõ.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.ª

19, Rua do Infante D. Henrique. Em Lisboa:

JAMES RAWES & C.º

Rua do Corpo Santo, 47.